



### Felipe Augusto Heiermann

Mestre em Relações Internacionais, na área de pesquisa de Política Internacional, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Especialista em Direito Internacional pela Escola Brasileira de Direito (EBRADI). Graduado em Relações Internacionais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com período de formação na Université de Lyon (Lyon, França) e Sciences Po (Paris, França). Participou do European Union-South American School on Global Governance, do Centro de Excelência Jean Monnet da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

### KHANNA, Parag. *The Future Is Asian: Commerce, Conflict, and Culture in the 21st Century*. Simon & Schuster, 2019. ISBN 9781508282716

Parag Khanna, autor do livro *The Future is Asian: Commerce, Conflict, and Culture in the 21st Century*, é consultor de estratégia global, fundador e CEO da Climate Alpha, fundador e sócio-gerente da FutureMap e um dos maiores especialistas em política e desenvolvimento asiático. Khanna é um autor premiado e reconhecido internacionalmente por ter escrito várias obras, dentre eles uma trilogia de livros sobre o futuro da ordem mundial, que começa com *The Second World: Empires and Influence in the New Global Order* (2008), seguido por *How to Run the World: Charting a Course to the Next Renaissance* (2011), e conclui-se com *Connectography: Mapping the Future of Global Civilization* (2016), para além do mais recente, *MOVE: Where People Are Going for a Better Future* (2021). No livro *The Future is Asian*, o autor discorre acerca da ascensão da Ásia como uma das regiões mais dinâmicas econômica e politicamente do globo, trazendo análises detalhadas, dados e mapas dos principais mercados asiáticos e seus impactos na economia, sociedade e governança globais. A principal tese de Khanna é a multipolaridade do crescimento e influência da Ásia no mundo contemporâneo. O alto crescimento econômico da Ásia nos últimos anos e o seu poder de influência global, tornou o continente um pilar central para compreender a política internacional do século XXI. O sistema asiático, chamado pelo autor de “multicivilizacional”, vai da Arábia Saudita ao Japão e da Rússia à Austrália, conectando mais de 5 bilhões de pessoas e representando cerca de 40% do PIB global. Ainda, segundo o autor (KHANNA, 2019, p. 1), “[...] no século XIX, o mundo foi europeizado. No século XX, foi

americanizado. Agora, no século XXI, o mundo está sendo asianizado de forma irreversível”.

Khanna afirma que o futuro é asiático porque demograficamente o mundo já é asiático, mais de 50% da população mundial vive na Ásia. Em termos econômicos, a região já corresponde a praticamente 40% do PIB mundial, parcela que deve crescer nas próximas décadas. Segundo o autor, a Ásia está “asianizando” o mundo através do seu poder de influência econômica e política, destacando que a maior parte dos mercados ocidentais desejam exportar e fazer negócios com os países do continente. Khanna também analisa os pontos polêmicos do sistema asiático, que incluem a corrupção, a repressão política, a limpeza étnica, a violência e as questões de gênero. No entanto, o autor afasta a narrativa do Ocidente, discutindo apenas a Europa e as Américas a partir de uma perspectiva asiática.

O autor da obra discorre acerca da história da Ásia, que remonta a milhares de anos até o presente. Khanna tenta recontar a história asiática com ênfase nas várias conexões econômicas e culturais que abrangem todo o continente. De acordo com o autor, mesmo há milhares de anos, já havia uma quantidade considerável de interconectividade no continente, de Damasco a Pequim. Talvez mais do que qualquer outro elemento, isso ajude a fundamentar o argumento de Khanna de que se deve tratar a Ásia como uma região conectada, e não como um conjunto de países individuais e isolados uns dos outros. Essa história também evidencia uma Ásia muito confortável com o sincretismo e com a adoção de ideias e práticas do exterior.

A abundância de projetos de infraestrutura e desenvolvimento econômico na maior parte da região é impressionante. O crescimento econômico da China tem sido emblemático, mas agora o crescimento da Ásia envolve também países como a Índia e a Indonésia. Como observa Khanna, este não é simplesmente um caso da Ásia alcançando o Ocidente, mas sim o caso de países asiáticos que estão se tornando líderes em certos campos científicos, como inteligência artificial, ciência e tecnologia e inovação. Os países asiáticos também estão inovando em governança e política, com grande ênfase em dispositivos móveis e online para serviços bancários, digitalização de governos, dentre outros.

Khanna também faz um estudo de caso, centrado em Cingapura, no qual refuta a ideia de que a democracia representativa seria o fim de todo o sistema, mostrando que os sistemas asiáticos de gestão tecnocrática de cima para baixo e modelos meritocráticos de pessoal estão superando os sistemas ocidentais de confiança política nos ciclos eleitorais e desconfiança nas agências burocráticas. Simultaneamente, a Ásia abraçou o capitalismo, ao mesmo tempo, em que promoveu a autoconfiança e a estabilidade doméstica. Este paradoxo é interessante – levando a estatísticas e afirmando que a Índia e a China têm níveis muito mais altos de confiança

pública no governo do que regimes democráticos, mais elaborados e tradicionais, como os EUA e a Europa.

O estudo de caso de Khanna se concentra em Cingapura – uma nação muito elogiada com incursões maciças em inovação tecnológica, implementação de políticas e experimentação política – onde se combina administração eficiente, inovações de alta tecnologia, habitação socialista e políticas tributárias e aventureirismo capitalista com leis eleitorais repressivas, liberdade de imprensa restrita, punições severas para crimes e política restritiva de imigração. Para o autor, essa ideia funciona ao nível de que mesmo as democracias ocidentais estão começando a assumir alguns desses aspectos, à medida que a imigração é restringida, a política se torna mais liberal e as democracias ocidentais procuram ideias inovadoras em outros lugares.

Assim, recomenda-se a leitura deste livro pela diversidade de análises em diversos âmbitos. O leitor, ainda mais aqueles que não possuem um conhecimento aprofundado da Ásia, ficarão surpresos com o quão longe a região chegou e quanto potencial ela tem. Mesmo considerando o fato de que o entusiasmo e o otimismo de Khanna às vezes se sobrepõem na sua análise, parece claro que o mundo deveria prestar mais atenção à Ásia.

**Recebido em 11 de abril de 2023.**

**Aceito para publicação em 22 de agosto de 2023.**